

Fernando Pessoa

## **Meu pensamento, dito, já não é**

Meu pensamento, dito, já não é  
Meu pensamento.  
Flor morta, bóia no meu sonho, até  
Que a leve o vento,

Que a desvie a corrente, a externa sorte.  
Se falo, sinto  
Que a palavras esculpo a minha morte,  
Que com toda a alma minto.

Assim, quanto mais digo, mais me engano,  
Mais faço eu  
Um novo ser posição, que engalano  
De ser o meu.

Já só pensando escuto-me e resido.  
Já falo assim.  
Meu próprio diálogo interior divide  
Meu ser de mim.

Mas é quando dou forma e voz do espaço  
Ao que medito  
Que abro entre mim e mim, quebrado um laço,  
Um abismo infinito.

Ah, quem dera a perfeita concordância  
De mim comigo,  
O silêncio interior sem a distância  
Entre mim e o que eu digo!

s. d.

**Novas Poesias Inéditas.** Fernando Pessoa. (Direcção, recolha e notas de Maria do Rosário Marques Sabino e Adelaide Maria Monteiro Sereno.) Lisboa: Ática, 1973 (4ª ed. 1993): 148.